

Mulheres ainda não conhecem seus direitos e deveres

Notícias; cidade de Nampula; 22.03.2021; Pág. 07, Ed. nº 31, 252

A ASSOCIAÇÃO de Viúvas Teresa Grigolin (AVTG) considera que as mulheres residentes nos arredores da cidade de Nampula não conhecem os seus direitos e deveres.

Esta afirmação foi feita pela directora executiva da organização, Cecília Khumi, que falava num encontro realizado semana passada na cidade de Nampula sobre o engajamento cívico da mulher e da rapariga nos espaços de tomada de decisão, apoiado pela “Women’s Voice and Leadership” (WVL-ALIADAS), que visava divulgar os resultados do projecto no município de Nampula.

Khumi explicou que foi a partir do trabalho realizado nas comunidades que se apurou que há necessidade de ajudar no engajamento dessas mulheres para permitir o

aumento do nível de representação das senhoras nos fóruns de tomada de decisões.

Referiu-se, por exemplo, ao funcionamento da Assembleia Municipal da Cidade de Nampula, que dos 51 assentos somente 17 são ocupados por mulheres. Quanto à liderança dos postos administrativos urbanos, somente um dos seis existentes é chefiado por uma mulher.

Dos 18 bairros municipais, nenhum é dirigido por alguém do sexo feminino, e o pior, diz Cecília Khumi, é que a juventude não manifesta interesse de participar nas reuniões onde se discute a situação social, económica e política da urbe, da província ou do país.

Segundo a directora executiva da AVTG,

acredita-se que esta situação seja influenciada por questões culturais, que apregoam a humildade como um dos sinais de maturidade. Aliás, uma realidade que faz com que os adolescentes não se interessem dos problemas que dizem respeito a si mesmos.

Por causa dessas e de outras constatações, a AVTG recomenda mais trabalho nas comunidades, com foco para as mulheres e raparigas, podendo os provedores de serviços públicos apoiarem estes grupos a despertarem as suas habilidades.

“Reunimo-nos com os gestores municipais, membros da Assembleia Municipal, da Polícia da República de Moçambique, responsáveis pelo sector dos Assuntos Sociais provinciais e distritais para uma análise

sobre como podemos ajudar, uma vez que a associação, sozinha, nada pode fazer. Precisa do apoio dos provedores de serviços. Cada um pode contribuir na melhoria dos serviços básicos a favor dessas mulheres”, disse Khumi.

A chefe do Departamento de Género na Direcção dos Serviços Provinciais de Assuntos Sociais, Hermenegilda Jorge, disse que a sua instituição começou a trabalhar em colaboração com a AVTG desde a sua fundação, pelo que tem noção do que acontece com aquele grupo de mulheres: a situação da maioria das mulheres viúvas é complicada.

“Há mulheres que têm tido a sorte de encontrar uma boa família e não são expulsas de casa quando ficam viúvas. Muitas ve-

zes, quando o marido morre, a família deve buscar todos os bens, deixando a viúva numa situação difícil. Esquecem-se que o falecido deixou filhos”, disse, referindo que poucas vezes as viúvas apresentam queixa às autoridades.

O vereador de Saúde, Mulher e Acção Social no Conselho Municipal da Cidade de Nampula, Domingos Amaral, encoraja a associação a continuar a promover mudanças de comportamentos, na esperança de melhorias nos próximos tempos.

A AVTG é uma organização nacional sem fins lucrativos, criada em 2003, para lutar contra tabus tradicionais, discriminação da mulher e da rapariga, em especial da viúva.